FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MBA IDENTIDADE EMPRESARIAL

ISABEL CRISTINA PARISI MINUSSI

DIRETIVAS DO SONHO NA CONSULTORIA DE AUTENTICAÇÃO ONTOPSICOLÓGICA PARA O LÍDER

Restinga Sêca
2019

DIRETIVAS DO SONHO NA CONSULTORIA DE AUTENTICAÇÃO ONTOPSICOLÓGICA PARA O LÍDER

por

Isabel Cristina Parisi Minussi

Trabalho de conclusão do curso apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Pós-*Graduação* em Identidade Empresarial na Faculdade Antonio Meneghetti, sob orientação da Prof. Doutoranda Josiane Barbieri.

Restinga Sêca
Março, 2019

RESUMO

MINUSSI. Isabel Cristina Parisi. **Diretivas do sonho na consultoria de autenticação ontopsicológica para o líder**. 2019. 24 páginas. Trabalho apresentado ao Curso de MBA Identidade Empresarial, como requisito parcial para a obtenção do grau Especialista. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de MBA Identidade Empresarial, Recanto Maestro - Restinga Sêca/RS, 2019.

O presente artigo foi realizado tendo como referência a própria experiência vivida pela autora, desde o início de seu percurso de realização das seções de consultorias de autenticação ontopsicológica para o líder. O objetivo do trabalho é analisar, no contexto de decisões existenciais e do seu negócio, a importância de considerar a informação que o sonho revela no processo da consultoria. A opção metodológica foi em realizar a narrativa autobiografia, a qual possibilita não apenas explicitar o conteúdo vivido do autor, mas como o líder e o seu *business* podem evoluir quando ele realiza as escolhas congruentes às informações reveladas pelo seu sonho na consultoria de autenticação ontopsicológica. A análise do sonho, conforme a metodologia da escola ontopsicológica, é um instrumento infalível de diagnóstico holístico da posição existencial do líder porque revela a intuição do Em Si ôntico e, sendo esse o critério da identidade e do utilitarismo funcional de cada sujeito, sempre indica qual é o caminho vencedor momento a momento. Porém, é livre arbítrio e responsabilidade do líder seguir ou não esta diretividade. Se a segue, colhe a existência em ganho e realização. Caso escolha o contrário, ele sofre a perda.

Palavras-chave: Ontopsicologia. Sonho. Consultoria de Autenticação. Liderança.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 OS SONHOS NA CONSULTORIA DE AUTENTICAÇÃO ONTOPSICOLÓGICA.. 7

3 AS NARRATIVAS: O QUE DIZEM OS SONHOS PARA O LÍDER? 14

3.1 NARRATIVA 1 16
3.2 NARRATIVA 2 18
3.3 NARRATIVA 3 20
3.4 NARRATIVA 4 21

CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, desenvolvido no interior do MBA Identidade Empresarial da Faculdade Antonio Meneghetti, remete ao *case* vivo desta empresária que, por meio da narrativa de seu vivido, explicita como o líder, em seu processo de busca pelo autoconhecimento, pode usufruir da diretiva dada pela informação onírica, a qual é identificada no processo de consultoria de autenticação, para a tomada de decisão.

Os sonhos, ao longo da história da humanidade, foram utilizados tanto como importante fonte de tomada de decisão quanto em tratamentos psiquiátricos. Na ciência ontopsicológica, o sonho se constitui em um dos seis instrumentos de análise ou diagnóstico, e é utilizado na consultoria de autenticação do líder quando está em processo de revisão de seus modelos mentais. A consultoria ontopsicológica empresarial prevê dois ângulos de exame (MENEGHETTI, 2010, p. 311): o externo, que é a análise da "funcionalidade técnico-prática e instrumental a todos os setores" da empresa, e o interno, que se refere "ao piloto da empresa: o líder que dirige os negócios" (MENEGHETTI, 2010, p. 311). Este trabalho diz respeito à análise interna do líder, quando em processo de autenticação.

O trabalho nasceu do interesse da autora em estudar os sonhos, visto que, em sua trajetória existencial, sempre se lembrava dos sonhos e também pensava que seus conteúdos pudessem revelar algumas informações para ela. Contudo, não sabia o que revelavam e o quão importante seriam tais informações. Quando teve os primeiros contatos com a ciência ontopsicológica, percebeu que era possível estudar e principalmente utilizar de modo muito prático as informações que o universo onírico revelava. Por isso, decidiu realizar este estudo a fim de poder apropriar-se mais deste conhecimento e ao mesmo tempo, ao analisar a sua trajetória, perceber a seriedade das informações que os sonhos revelam para a vida do sujeito e especialmente dela que é uma líder.

Este artigo possui a sua importância pessoal para a autora, porque é ela que em primeira pessoa se colocou a analisar, por meio do sonho, a sua trajetória de sucessos ou de fracassos, na medida em que seguiu ou não as diretivas obtidas através dos seus sonhos. O fato de parar, pensar, analisar, revisar, estudar se tornou significativo, porque auxiliou a autora a se posicionar com maior responsabilidade perante as informações trazidas pelos próprios sonhos.

Além disso, outra importância prática deste estudo é que, tomando o exemplo da autora, muitos outros líderes podem se inspirar em sua história narrada, para não cometerem os mesmos erros e seguirem as indicações que levam ao sucesso, especialmente quando realizam consultoria de autenticação de liderança, conforme os pressupostos da escola ontopsicológica. Este artigo demonstra, de modo muito prático e vivo, a seriedade das informações obtidas através dos sonhos e o que pode acontecer quando o líder simplesmente as ignora.

Neste texto, a autora descreve alguns de seus sonhos que, quando levados à análise em consultoria de autenticação[1], de maneira prática e concreta, possibilita uma abordagem diversa do problema vivido em algumas circunstâncias reais, bem como remeta à necessidade deste entendimento para auxiliar na tomada de decisões importantes diante das problemáticas existenciais e empresarias do líder. Por isso, o objetivo deste artigo acadêmico é demonstrar que o sonho sinaliza importantes informações, as quais dão a direção das melhores escolhas existenciais e nos negócios do líder. Também ressalta a importância de o líder seguir a informação onírica a fim de ser congruente em suas decisões existenciais, com seu projeto de natureza, e assim, colher frutos positivos de suas escolhas. A análise ontopsicológica sobre o sonho é realmente uma metódica que é muito eficiente e indica a diretiva inequívoca do como a intencionalidade psíquica do individuo está se movendo e qual será o resultado deste mover-se, de positividade e crescimento existencial ou de perdas. Portanto, para o líder, o processo de consultoria de autenticação ontopsicológica é fundamental, porque indica a estrada do seu sucesso pessoal bem como de seu *business*.

Na primeira parte o artigo, é aprofundada a visão da ciência ontopsicológica sobre o sonho. Depois explicita-se a metodologia adotada para realizar este trabalho e, por fim, descreve-se os sonhos, seu conteúdo e significado para o líder (sonhador), ou seja, quais foram as diretivas que indicavam e quais foram os resultados que ocorreram quando o líder as seguiu ou não.

---

[1] A consultoria de autenticação ao líder, conforme a escola ontopsicológica consiste em realizar a análise global e integral pois “em qualquer situação empresarial que coenvolve o empreendedor, o seu Em Si ôntico, projeta um gráfico que configura a escolha otimal sem possibilidade de erro, e se evidencia no sonho” (2010, p. 337).

2 OS SONHOS NA CONSULTORIA DE AUTENTICAÇÃO ONTOPSICOLÓGICA

Os sonhos, como fonte de informações, estão presentes na história da humanidade desde os remotos tempos dos quais temos registros, como a Mesopotâmia, Grécia e o Egito. “Para os babilônios, os sonhos eram fonte de verdades certas, quando bem interpretados” (PETRY, 2016, p. 11). Os sonhos sempre instigaram a curiosidade humana e a busca pela compreensão de suas mensagens ocultas, as deveriam ser desvendadas. Existiam, neles, conteúdos que remetiam a divindades, ou então revelavam verdades, indicações ou até mesmo presságios a serem decifrados (CANGELOSI et all, 2007). Para os egípcios, no período do novo império (1580 a.C.), “a interpretação dos sonhos era uma respeitada ciência reservada aos médicos, magos, necessitando anos de estudo nas chamadas Per Ankh, Casa da Vida” (PETRY, 2016, p. 12). Portanto, o seu conhecimento requeria um aguçado estudo, visto que as informações contidas nele tanto poderiam remeter ao mundo dos mortos quanto das divindades.

> Influenciados pela cultura egípcia e mesopotâmica, para os gregos, os sonhos tinham o valor profético e eram consultados como oráculos antes das batalhas, antes de tomar decisões, para saber se os deuses aprovavam uma escolha ou para buscar a cura para diversos males, existindo inclusive templos nos quais os peregrinos se dirigiam a fim de receber, durante o sono, a visão de Esculápio, o deus capaz de curar , (PETRY, 2016, p. 12)

Assim, os filósofos gregos Heráclito (544-483 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) consideravam as informações oníricas como fonte de conhecimento e “desenvolveram a ideia de que os sonhos estão ligados ao aspecto interior do indivíduo, sendo representações (metáforas), fragmentos de lembranças do dia e/ou revelavam o estado mórbido do corpo” (SANTANA, 2005, p. 05). O sonho revela, portanto, aspectos a respeito da vida do sonhador.

> Já antes do início da civilização grega, ocorreu um grande florescer de interesses em torno aos sonhos nos povos do vizinho médio e extremo oriente: Egito, Babilônia, Israel, Islam, Índia, China. Nos escritos de Aristóteles pode-se encontrar uma tentativa de compreender o sonho cientificamente. Ele como também Platão, via no sonho a “vida da alma durante o sonho”: enquanto o corpo dorme, a alma está sempre em condições de sentir, perceber e pensar sem estar coligada com os órgãos dos sentidos (CANGELOSI et all, 2007, p. 30).

Neste sentido, o sonho revela um quantum da vida psíquica do ser humano que não tem acesso ao universo consciente porque este foi construído de modo a distorcer ou não relevar as informações que constantemente a vida informa. O conteúdo da atividade onírica deve ser considerado e integrado ao conteúdo consciente e racional da vida humana.

A abordagem da ciência ontopsicológica não desconsidera a pesquisa anterior dos conhecimentos clássicos sobre o inconsciente e sobre os sonhos. Segundo Meneghetti (2006, p. 13), "todos os grandes mestres do espírito sempre foram muito vigilantes ao mover-se do pensamento interno, da fantasia, das emoções, das sombras e dos sonhos". E, por isso, Meneghetti considera os conhecimentos clássicos dos grandes mestres do passado, mas dá um passo adiante em sua pesquisa a respeito da interioridade humana, do mover-se da alma humana. Assim, por meio da angulação das três descobertas[2] da ciência ontopsicológica, o sonho adquire uma nova chave de leitura.

> O método ontopsicológico consente uma interpretação dos símbolos oníricos reversíveis com o real: existe coincidência entre o significado atribuído a um símbolo e a situação real do sonhador. Isso é possível a partir do momento que esta ciência fez descobertas – o Em Si ôntico (o critério), campo semântico, monitor de deflexão – que permitem discriminar aquilo que é útil e funcional para o indivíduo, principalmente de um ponto de vista biológico, e o que, ao contrário, o reduz e o faz adoecer (CANGELOSI et all, 2007, p. 39).

Na compreensão da metodologia ontopsicológica, o sonho sempre indica o problema e a sua solução. Por isso se torna um valioso instrumento de análise a respeito de como o indivíduo está conduzindo a sua vida e quais as decisões existenciais ou estratégicas o líder pode tomar para melhor conduzir a sua vida e/ou a sua empresa. Contudo, é preciso saber interpretá-los conforme os critérios de análise e interpretação do método ontopsicológico.

> De Aristóteles, à Descartes, à Kant, até nossos dias, se discute ainda sobre a exatidão de conhecimento do homem em referência a si mesmo e ao mundo. [...] graças ao método introduzido pela escola ontopsicológica, se revela a única em condições de dar o critério de certeza a todas as outras ciências (MENEGHETTI, 2006, p. 9).

---

[2] As três descobertas da Ontopsicologia são: Em Si ôntico, Campo Semântico e Monitor de Deflexão. Cada uma destas descobertas possui um livro que constituem os textos específicos onde podem ser aprofundados estes conhecimentos. Mais adiante, no texto, explicitaremos sinteticamente cada uma delas.

Segundo Meneghetti (2006, p. 13), todas as manifestações humanas, em todos os sentidos, da arte à economia, filosofia ou ciência, são todos determinados pela realidade interior do ser humano, ou seja, “são os eventos intrapsíquicos que gerem a realidade externa”. Daí nasce a importância da compreensão do mover-se da atividade psíquica do homem. “É preciso, por isso, estar em condições de compreender todos os fantasmas, as recordações, as nostalgias, as afetividades que circunscrevem momento a momento a nossa mente a ter o controle sobre ela” (idem). A importância da metodologia ontopsicológica, portanto, deriva disso, já que ela possibilita a compreensão, análise e reposicionamento da condução de como cada indivíduo está construindo a sua existência.

A metodologia ontopsicológica parte das três descobertas: Em Si ôntico, Campo Semântico e Monitor de Deflexão. Em primeiro lugar é preciso esclarecer que o termo Ontopsicologia também não é de fácil compreensão, já que indica uma dimensão da realidade do ser, uma dimensão ontológica, a qual, a ciência a muito tempo perdeu. O termo Ontopsicologia significa “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade incluída a dimensão do ser” (MENEGHETTI, 2012a, p. 193). Esta ciência se interessa pelo estudo de como o ser humano se funda a partir de seu princípio metafísico ou ôntico e como no caminho de sua existência se constrói a partir desse seu fundamento. Portanto, o seu critério é o Em Si ôntico, o qual é a causa do acontecer do humano em sua existência.

Meneghetti (2012a, p. 84) o define Em Si ôntico como “a ecceidade do ato psíquico; o princípio dinâmico que organiza todas as possíveis dinâmicas inconscientes e do organísmico [...]. Projeto-base de natureza que constitui o ser humano”. Logo, o Em Si ôntico é o critério de natureza do ser humano. “A Ontopsicologia descobriu os critérios e os comportamentos da alma humana, individuou as exigências dessa essência espiritual encarnada. A alma é um princípio vital, sem o qual não podemos viver. A este princípio a Ontopsicologia nominou Em Si ôntico” (idem, p. 85). A alma humana é constituída de um modo, possui sua forma, suas exigências, e quando encarnada, ela se expressa, comunica, informa. E o sonho é uma das formas pela qual a alma humana expressa a si mesma, as suas exigências.

O sonho sempre faz uma radiografia exata em sentido holístico existencial da pessoa do sonhador, considerando o critério de natureza. Em Ontopsicologia existe o critério de natureza e o critério convencional. O critério de natureza “é uma medida

que procede por evidência, responde a uma intenção de natureza, e concretiza o objeto ou o campo pré-escolhido. É a intencionalidade de natureza *quando* e *como* se evidencia" (MENEGHETTI, 2010, p. 147). Portanto, critério de natureza é aquele que a vida usa, é a lógica da vida, a vida a milhões de anos sempre exalta a si mesma, possui uma ordem, as suas regras e sempre é fiel a si mesma. "Natureza significa tudo o que nasce da ação da vida. [...] *Natus*: como a mente faz lugar, dá ato, como a intencionalidade psíquica se formaliza" (idem). O critério convencional é aquele estabelecido pelas várias ciências, o qual, uma vez estabelecido, passa a ser usado por todos. "Isso significa que não se busca o que é real, mas o que é conforme" (idem). A vida já pré-dispõe cada individuação a seu modo, já tem uma intenção, mas sobretudo, já é de uma determinada forma, em todos os sentidos, "trata-se de uma predisposição biológica, fisiológica, moral" (idem p. 148). O Em Si ôntico sempre usa como critério o utilitarismo funcional à própria identidade, especifica o que é seu e o que não é para si.

O sonho usa como parâmetro sempre esse critério da vida no aqui e agora do sonhador, como está acontecendo, e confirma ou não se o sujeito está conduzindo a sua vida em prol de sua realização existencial.

> A consciência colhe a si mesma depois do fato de existir, não antes: aqui e agora se evidencia uma ordem em ato da vida, autônoma. No nosso corpo, há uma mente que organiza a existência de todo e das partes singulares. Essa intenção de natureza é operante aqui, nesse corpo. A responsabilidade, o concreto da existência é aqui e agora, porque *eu, aqui sou a fenomenologia do meu Em Si ôntico* (MENEGHETTI, 2010, p. 147).

Cada homem possui a medida de sua existência e o sonho sempre revela se esta medida está sendo bem conduzida ou se ela está sendo ferida no modo como foi constituída ou posicionada nesta existência. "*O homem faz o ser e o saber"* (MENEGHETTI, 2010, p. 147). Isso significa que cada homem, posto pela própria natureza, é o critério de sua existência. O sonho do sonhador revela o seu posicionamento, como ele está fazendo o seu ser e o seu saber, é "o espelho holístico da atividade orgânica e funcional do nosso existir" (MENEGHETTI, 2012a, p. 250). Isso denota que o sonho reflete a dinâmica da atividade psíquica de cada indivíduo, pois são "feixes de projeções imaginativas que identificam o estado real do sujeito no plano biológico, psicológico e ôntico" (idem). O sonho deriva deste elaborado da atividade psíquica do sonhador e indica a direção que esta está tomando e se esta direção está se constituindo conforme o seu critério de natureza

ou tomando uma forma alheia ao que a natureza (mente da vida) projetou naquela individuação.

O variar da atividade psíquica, momento a momento, comunica, possui uma linguagem própria, a assim denominada por Meneghetti (2012a) “linguagem da vida”. Esta foi a primeira descoberta da Ontopsicologia, o Campo Semântico, que “é uma variável da atividade psíquica, é o projeto momentâneo da semovência psíquica. Toda direção de movimento é um campo semântico: um projeto momentâneo da energia em si” (MENEGHETTI, 2012a, p. 39). Continuamente a vida se move, tem uma direção e varia a energia, mas o campo semântico não transporta a energia, e sim a forma da energia. “Transmite uma informação, um código, uma imagem que, quando chega, estrutura em emoção qualquer vivente, comportando uma variante emotiva orgânica. Não transfere energia, mas é com a energia” (idem, p. 38-39).

O Campo Semântico é uma linguagem base, que comunica também “antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda a consciência, em antecipação a qualquer símbolo” (MENEGHETTI, 2012a, p. 39). Por isso, com o conhecimento do campo semântico é possível individuar o mover-se da atividade psíquica no individual existencial de cada ser e saber se está se construindo conforme o seu projeto de natureza ou não. “É código por meio do qual o real íntimo transmite a própria posição” (MENEGHETTI, 2012a, p. 39). Portanto, o ser humano é equipado para colher a sua autoposição momentânea a fim de poder decidir, fazer as suas escolhas existenciais. Escolhas que sejam congruentes àquela informação base da vida, que o autopõe e que faz a sua evolução histórica contínua.

Contudo, porque em seu fato existencial histórico o ser humano não faz as escolhas que lhe dão a vantagem e o sucesso? Meneghetti (2010), colocando-se esta questão em sua investigação clínica, percebeu que a consciência não reflete de modo exato a posição do indivíduo. E isso deriva de como a consciência de cada individuo foi construída ao longo da sua trajetória existencial. “A tipologia do eu ou o modo da consciência não é funcional ao acontecimento do real existencial do sujeito” (MENEGHETTI, 2006, p. 11). A consciência, em seu formar-se, já durante a primeira infância, foi programada e, sucessivamente, sendo estruturada segundo um modo que não reflete o real existencial de cada individuação. “A consciência não sabe ler de modo exato o apelo do instinto” (ibidem). Mas porque? Em sua evidência clínica percebeu que “cada vez que encontro uma pessoa doente ou desviada, noto

nela a vontade inconsciente de atuar aquele mal; enquanto o sujeito sofre, existe uma parte de si que age, funda, causa aquele mal" (p. 12).

Foi então que Meneghetti (2010) individuou a existência de um mecanismo ou um programa psíquico que definiu monitor de deflexão.

> O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais, que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o primeiro momento da aprendizagem da vida, a infância. Sucessivamente o monitor de deflexão se renova continuamente essas imagens, por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições, da cultura selecionada (MENEGHETTI, 2012a, p. 176).

Portanto, o monitor de deflexão não faz parte da natureza humana, mas opera sobre ela porque foi inserido nos processos psíquicos do humano, no formar-se da consciência de si mesmo. De tal modo, cada individuação, na infância, ao optar abrir mão do que identificou como idêntico, útil e funcional para si mesmo, em troca de receber uma gratificação afetiva do adulto de sua máxima referência, acabou por cometer a primeira traição ao seu instinto vital. Este episódio maculou, fez o primeiro *imprint* de erro e desencadeou uma cadeia sucessiva de erros mentais, os quais se solidificaram e determinaram a tipologia de comportamentos mentais que conduziriam o indivíduo a fazer continuamente escolhas contra si mesmo, contra o seu projeto vencedor, de natureza.

A consciência formada a partir dessa dinâmica, não reflete mais o real, e o seu Eu, na existência, faz as escolhas condicionadas pelos erros anteriores, que por sua vez, determinam os sucessivos. E estes, por sua vez, geram novos erros, novos problemas, novas perdas e sofrimento para aquele indivíduo. Sem o seu ponto força, o sujeito sente-se confuso, fora de sua estrada de sucesso existencial.

> Quando não é mais consentida a adaptação primária e a estrutura complexual se solidifica, ocorre a perda da lei vital e a proibição prevalece sobre o instinto vital. O agir do Eu se emaranha em bases não honestas. E como se tivesse medo de ser a si mesmo e então se mimetiza em estranhas funções para não ser surpreendido, descoberto. Na dissimulação, mais ou menos inconsciente, ilude-se de obter, rapidamente e melhor, uma segurança pessoal. Em tal comportamento esquece que não é a aceitação dos outros que funda o próprio valor, mas a coragem da própria autenticidade no fazer autóctise histórica (MENEGHETTI, 2010, p. 217).

Eis, então, o porque da necessidade da psicoterapia de autenticação ontopsicológica, especialmente para o líder. Por meio da consultoria de

autenticação, o líder se coloca de modo humilde a aprender porque sempre faz os mesmos erros, e isto o faz por meio da revisão crítica de sua consciência. No processo psicoterapêutico começa a compreender porque, em sua vida, parece sempre repetir os mesmos problemas, porque não consegue evoluir, a ponto de sentir estar em um ciclo repetitivo de situações existenciais. Então, na medida em que inicia a revisão de seus modelos mentais, de seus modelos de comportamento, por meio da consultoria de autenticação, o líder começa a evidenciar os estereótipos que repetitivamente utiliza e aprende a como desinvestir-se daqueles modelos que não consentem a reversibilidade com o seu real, com a sua interioridade original.

Na psicoterapia de autenticação ou consultoria de autenticação ontopsicológica, se faz a revisão do piloto existencial que é o Eu de cada um. O Eu é a estrutura pela qual o indivíduo identifica-se e faz escolhas, isto é, é o instrumento por meio do qual pode identificar o que é seu, o que lhe é próprio. Contudo, o Eu não desconfia que foi pré-condicionado em suas escolhas. Logo, não é ele que escolhe, mas o programa por ele assimilado é que faz as escolhas não côngruas, opera sem que ele seja consciente disso. É o próprio líder que faz a própria autossabotagem existencial, pois acredita que as suas escolhas foram feitas pela sua boa intenção, pelos valores que acredita. Porém, não desconfia que estes valores, estas intenções já foram condicionadas pelo modelo mental assimilado e que é operativo no seu interior e em cada sua escolha.

O processo de psicoterapia ou consultoria de autenticação ontopsicológica coloca em xeque-mate este Eu pré-formatado e inicia o sujeito a entrar na escola da sua vida, do seu íntimo, a reaprender a usar o seu critério de natureza e a fundar as suas escolhas não mais em sua consciência estereotipada, apreendida do externo, naquilo que ama, que valoriza, mas na informação que o projeto momentâneo de sua vida emana, a fim de que seja o que é, reforçando sua identidade original. Mas como o técnico ontopsicólogo coloca em xeque-mate o Eu do líder? Usando contemporaneamente as três descobertas exclusivas da Ontopsicologia e tendo sempre, como um dos seus instrumentos de análise, o sonho. Quando o técnico ontopsicólogo faz a análise de um sonho, ele leva em consideração o critério do Em Si ôntico, a informação que dá o campo semântico do líder e ainda as distorções impressas pelo monitor de deflexão na psique do líder.

> A psicoterapia de autenticação, portanto, não é uma psicoterapia "curativa" segundo uma lógica de patologia clássica, antes, é um instrumento operativo, para que o homem possa atingir o verdadeiro de si mesmo. Cada homem já acontece neste tipo de civilidade, se quer o verdadeiro de si mesmo, deve autenticar-se. Por "autêntico" compreendo ser conforme o próprio Em Si originário ou Eu a priori. Apenas da própria plenitude é possível ser função de crescimento também aos outros, além de a si mesmo (MENEGHETTI, 2006, p. 33).

Por meio do critério do Em Si ôntico, "é possível a intimidade a si mesmo e a tudo o que existe em relação a si" (MENEGHETTI, 2006, p. 26). O criteriante constante na análise ontopsicológica é o Em Si do cliente, do líder. Porque também o técnico ontopsicólogo faz a revisão constante de sua consciência, a coloca em contato com o seu Em Si. "Apenas um homem sadio, completo, satisfeito pode fluir uma consciência e uma verdade sadia" (MENEGHETTI, 2006, p. 33).

3 AS NARRATIVAS: O QUE DIZEM OS SONHOS PARA O LÍDER?

A metodologia usada neste artigo é a pesquisa narrativa do case individual da autora, a qual, desenvolvendo o seu processo de consultoria de autenticação de liderança, percebeu a importância de considerar a diretiva dada pela informação do sonho, cuja análise e interpretação foi realizada no *seting* ontoterapêutico.

A escolha dessa abordagem surge do interesse individual, da autora, a partir de experiências vividas, em entender melhor os processos e a contribuição da ciência ontopsicológica no percurso da psicoterapia de autenticação. Por meio da pesquisa pode-se elevar o grau de tomada de consciência sobre como a pesquisadora está conduzindo a sua vida e como se posicionar de forma a se construir de modo vencedor, fazendo as escolhas conforme o seu critério de natureza.

A pesquisa narrativa, por privilegiar os aspectos da subjetividade humana, assim como outras incluindo histórias de vida, autobiografias, relatos, vem sendo bastante difundida nos últimos tempos e foi escolhida porque possibilita a autora a aprofundar seus conhecimentos sobre o conteúdo onírico e refletir mais sobre o seu percurso de evolução, aprendendo com toda essa informação revelada pelo sonho que, para a maior parte dos seres humanos, não é nem mesmo considerada.

Autores como Nóvoa (1988) e Josso (2004), e outros, tem considerado cada vez mais valorosas as pesquisas desenvolvidas por meio da abordagem narrativa. Segundo Nóvoa:

> (...) a utilização contemporânea das abordagens (auto) biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de renovação dos modos de conhecimento científico... a nova atenção concedida (para este tipo de abordagem) no campo científico é a expressão de um movimento social mais amplo... (p. 27).

As mudanças culturais existentes, pouco a pouco, podem produzir a perda das identidades e gerar processos de massificação em que os sujeitos perdem o seu principal instrumento de referência que é a sua consciência. Neste contexto, a pesquisa narrativa se propõe como um suporte para auxiliar este percurso de investigação que restitua a capacidade do sujeito refletir e compreender o significado de sua existência perante a si e o mundo ao qual pertence.

> (...) a narrativa de vida não tem em si poder transformador, mas, em compensação, a metodologia de trabalho sobre a narrativa de vida pode ser a oportunidade de uma transformação, segundo a natureza das tomadas de consciência que aí são feitas e o grau de abertura à experiência das pessoas envolvidas no processo (JOSSO, 2004, p. 153).

Esta autora destaca a importância da biografia como instância formativa do sujeito, que consegue perceber mais claramente os mecanismos que o movem profissionalmente e no âmbito pessoal ao observar mais de perto os processos de aprendizagem ao qual foi submetido.

Optou-se, portanto, por realizar a apresentação do estudo em forma de episódios narrativos, os quais são acompanhados pelas indicações e orientações obtidas a partir das interpretações realizadas, durante o processo das consultorias de autenticação ontopsicológica, por um técnico qualificado. A autenticação em Ontopsicologia significa rever a exatidão do instrumento mental do líder, ao se colocar de modo humilde perante a informação que a vida porta através do seu sonho. Também se explora, no contexto da exposição do sonho, como é realizada a aplicação da metódica de análise, dos princípios de interpretação dos sonhos, além da psicogênese do sonho, das suas instâncias e de sua intrínseca hierarquia.

3.1 NARRATIVA 1

A autora é a primogênita de três filhas mulheres, Engenheira Agrônoma, filha de um Engenheiro Agrônomo, sempre teve uma admiração por empresários bem-sucedidos. Quando se formou resolveu ter seu próprio negócio, e foi no meio empresarial que tomou conhecimento da existência do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (www.recantomaestro.com.br) e da ciência ontopsicológica. Iniciou os estudos na Pós-Graduação, então um MBA em Gestão do Agronegócio e Intuição, na Faculdade Antonio Meneghetti, no ano de 2012, e foi quando fez seu primeiro contato com a Ontopsicologia.

No decorrer das aulas e na medida em que obtinha o entendimento da ciência, o que não foi um processo muito fácil – pois é difícil entender que existe uma ciência que busca a compreensão do ser e de como se manifesta na existência humana –, a autora foi se familiarizando com os conceitos e a metodologia própria desta ciência. E desde a primeira aula sobre sonhos ficou intrigada de como isso poderia de alguma forma lhe ajudar. Sempre buscou lembrar dos seus sonhos e algumas vezes se assustou. Segundo a autora “até hoje me assusto da maneira clara, e posso dizer indicativa, com que as coisas aparecem no sonho”. Contudo, não havia ainda o entendimento de como as informações do sonho poderiam ser compreendidas e usadas no conjunto de todas as situações existenciais que vivenciava.

A autora iniciou sua carreira profissional em uma cooperativa de grãos, foi Secretária Municipal da Agricultura durante muito tempo, contudo, percebia que não estava bem, queria mais de sua vida. Surgiu então uma oportunidade de ter o próprio negócio que seria uma empresa cerealista para receber os grãos dos produtores do município (exatamente o que sabia fazer). Contudo, nestas ocasiões de possibilidades de significativas mudanças existenciais surgia o medo paralisante e a insegurança diante da novidade. Conforme relevou a ciência ontopsicológica, o medo é um dos efeitos do monitor de deflexão (MENEGHETTI, 2010). Justamente nos momentos em que o sujeito está para fazer escolhas existenciais importantes para a sua existência, o mecanismo psíquico insere a informação do medo, da oposição de realizar a escolha congruente, para impedir que o sujeito realize a evolução e permaneça fiel àquele mecanismo que o mantém sob controle.

Segundo Petry (2016, p. 26), o sonho “é um conjunto de imagens que identifica o real estado do sujeito nos planos biológico, psicológico e social”. É uma radiografia intrapsíquica do sujeito, que determina como o sujeito depois vive “seus sentimentos, pensamentos, escolhas, atitudes” (idem). Portanto, o sonho que será relatado a seguir, diz respeito ao sonhador, mas sobretudo ao modo que vive, em sua intimidade, a relação com o mundo que o cerca. Neste período, a autora sonhava com montanhas de soja, tendo a nítida memória das imagens que apareciam.

Isso ocorreu em 2006, ano em que foi Secretária Municipal da Agricultura. E, neste ano, surgiu a oportunidade de abrir o próprio negócio. Não sabia muito bem o que fazer, bateu o medo e a insegurança. O medo era de que o negócio talvez não desse certo. Contudo, encarou a situação mesmo com muito medo, e então, com mais um sócio, fundou a própria empresa. As imagens no sonho continuavam a expressar os mesmos símbolos, montanhas de soja. Tinha um sonho recorrente em que se visionava caminhando por uma estrada de chão e que sempre chegava nas montanhas de soja. Também sonhou que havia muito vento e que parecia estar no deserto e que o vento era tão forte que atrapalhava a sua visão. Via igualmente, ao longe, uma montanha, e num primeiro momento não conseguia distinguir a imagem por causa do vento e da distância. Conforme foi se aproximando, conseguiu perceber que era uma montanha de soja. “No sonho é possível reencontrar a comunicação do Em Si ôntico daquele sujeito, para realizar o seu egoísmo vital. Do interior radical do indivíduo, o Em Si ôntico tem a possibilidade de polarizar a sua análise em qualquer campo de investimento do sujeito e de constelar os seus diversos setores” (MENEGHETTI, 2012a, p. 251). Deste modo, pode-se compreender que, neste sonho, os símbolos das montanhas de soja significavam a situação de positividade do Em Si ôntico e da possibilidade de a sonhadora concretizar ações bem-sucedidas no seu campo de atuação.

No ano de 2009, conhecendo então a Ontopsicologia, a autora estava administrando a empresa, mas continuava ocupando o cargo público na Prefeitura. Por isso, dedicava-se por poucas horas para a sua empresa.

Começaram, nesta ocasião, a aparecer nos sonhos, além das montanhas de soja, as cobras. Resolveu então marcar uma seção de consultoria de autenticação. Durante a consultoria, dentre muitas outras coisas, foi evidenciado, pelo ontoterapeutas, que as montanhas expressavam o sucesso do empreendimento e

as cobras, as pessoas que estavam à sua volta e que não a estavam auxiliando no bom andamento dos negócios. Durante a análise do contexto do sonhador, sua biografia histórica e principalmente considerando o critério semântico, o consultor interpretou que a diretiva que dava o sonho era a necessidade do afastamento da função pública que ainda estava exercendo. Com isso, apontava que deveria se dedicar exclusivamente ao próprio empreendimento, investindo toda a sua energia em seu negócio. Retornando ao seu local de trabalho, o líder seguiu as indicações relevadas na consultoria a partir da análise de seu sonho, e notou que houve uma crescente melhoria de seus negócios. Advertiu que os resultados que obteve foram muito expressivos, triplicando o faturamento do negócio ano após ano.

3.2 NARRATIVA 2

A seguir a autora relata um dos sonhos que mais lhe impressionou e a impressiona até hoje. Na ocasião ela estava em São Paulo em um módulo do MBA do Agronegócio. “Sonhei que estava em um avião, e este foi atacado por insetos e caiu em cima da casa de pessoas que na época eram muito próximas”. Havia sido um sonho assustador, e a líder não compreendia porque o sonho havia lhe abalado tanto. Estando em São Paulo, agendou uma seção de consultoria , depois do relato do sonho, o ontoterapeuta a olhou e disse: “Não entendi muito bem o que estas pessoas representam para você, mas elas estão absorvendo sua atenção de forma negativa. São uma espécie de parasitas, que não lhe fazem bem, e seria interessante que você procurasse uma forma inteligente de separar-se delas, pois podem interferir negativamente nos resultados de seu projeto existencial”. Essa orientação a chocou muito.

Apesar da diretiva do sonho ser esta, o líder não deu importância, não acreditou porque existiam laços afetivos muito estreitos com estas pessoas do sonho. Cogitar que teria que se afastar delas, naquele momento, era impensável, soava como estar jogando fora uma amizade de mais de 30 anos. Considerando que vivia em uma cidade de interior e pequena, com valores morais muito fortes internalizados pelo líder de fidelidade e confiança às suas amizades, não supunha que poderia ocorrer algo e que teria que romper estes laços afetivos. Portanto, não seguiu a diretiva dada pelo sonho, e revelada na consultoria de autenticação ontopsicológica.

Os anos passaram e a líder e seu marido, como eram amigos muito caros destas pessoas do sonho, se tornaram avalistas de um empréstimo bancário feito por eles. No ano de 2016 esses amigos começaram a sofrer uma grande crise financeira e como eles não conseguiram pagar o empréstimo do qual a líder e seu marido foram os avalistas, tiveram que arcar com os compromissos financeiros deles. Ainda hoje encontram-se pagando as contas dos débitos que foram avalizadas por eles. O desgaste financeiro e emocional foi enorme, porque além das perdas financeiras, a líder deu-se conta de que tudo o que pensava sobre as pessoas e a amizade, não eram reais, mas uma forma de pensar sua que estava solidificada por causa dos laços afetivos estreitos.

O sonho foi claro e certeiro, indicava tudo o que deveria ser feito. Na análise do sonho houve a interpretação completa da situação que estava vivendo a líder e qual seria o caminho otimal a seguir. Contudo, embora o sonho houvesse dado a estrada, a líder não a seguiu, e a consequência pela sua escolha equivocada ainda está pagando atualmente sob a forma de carma financeiro.

Conforme Meneghetti (2012b, p. 15), "*a cada imagem corresponde o modo ou a direção na qual a energia está se movendo.* Indica a direção precisa, exatamente como quando se vê uma pessoa que está realizando uma ação qualquer, e desde seus primeiros movimentos, se é capaz de antecipar, de prever o efeito". No processo de análise dos sonhos é importante considerar as imagens. Meneghetti (2012c) indica quais são os princípios universais que servem de critério para verificar a causalidade de cada símbolo. Segundo o autor são três os princípios. O primeiro deles é "*natureza causal do símbolo*" (idem, p. 33). Explica de forma simples, dizendo que cada símbolo deve ser analisado em sua natureza causal em relação ao homem. O que aquele símbolo causa ao homem? Exemplifica com a imagem do rato, o qual é um roedor que destrói os alimentos e causa muitos danos ao ser humano. Assim, este símbolo, no confronto de funcionalidade humana, não se revela bom ou positivo para o ser humano.

No caso do sonho da líder, apareceram os símbolos ataque de insetos, acidente aéreo e casa de pessoas próximas. Em Meneghetti (2012b), insetos, no sonho, significa o mesmo que na realidade externa. "Quando notamos sua presença em nós, significa, de modo inequívoco, o estado de negatividade ativa [...] para homem os insetos são sempre nocivos" (p. 129-130). Do mesmo modo, o símbolo de acidente aéreo remete ao estado de latente suicídio do sujeito, com

responsabilidade de terceiros. Novamente este símbolo não indica estado de positividade ou crescimento do sujeito sonhador. E, por fim, a casa, que significa as referências afetivas do sujeito “com grande subtração de autorrealização” (p. 97). Portanto, nenhum dos três símbolos que apareciam no sonho indicavam uma situação favorável, por isso, se fazia fundamental o Eu se reposicionar decididamente de uma outra forma antes que a dinâmica que o sonho estava indicando a direção acontecesse. Contudo, o líder não seguiu as diretivas e as consequências sobrevieram.

O segundo princípio é a “*efetividade funcional para o sujeito*” (idem, p. 34). Significa que é preciso analisar o símbolo segundo “*o que produz no aqui e agora”* (ibidem) para o sujeito humano. Neste caso, é preciso também verificar se existe ou não “*a função biológica e utilitarística*” (ibidem, p. 35) do símbolo para a vida do sujeito.

E, por fim, o “critério semântico: a) Quando a imagem é conexa com o impacto de interação emotiva. b) Quando a notícia ou verbalizado do sonho age campo semântico (no sonhador e no ouvinte)” (idem, p. 38-39). Colocando estes três critérios universais de análise dos sonhos durante a análise, juntamente com as três descobertas da Ontopsicologia, o consultor possui a chave de leitura do universo onírico do líder e pode revelar as diretivas inequívocas que o sonho indica ao sonhador. Neste ponto, deve entrar em cena a responsabilização do líder em decidir como utilizar a informação que a intuição do Em Si ôntico expressou através das imagens oníricas. O técnico ontopsicólogo, embora sendo preparado e capaz de revelar com precisão a informação onírica, pode apenas verbalizar ao Eu do líder, mas é o líder que, usando de seu livre arbítrio, deve tomar a decisão de agir ou não historicamente. Se decidir por atuar a mensagem ou diretividade de seu Em Si ôntico, resolver seu problema e concretizar as suas ambições.

3.3 NARRATIVA 3

Ainda no ano de 2016, logo a seguir, as pessoas com as quais a líder sonhou que deveria se afastar e de quem, posteriormente, tornou-se avalista, tendo que pagar os débitos decorrentes de um contrato de financiamento, lhe oferecem sociedade na sua empresa. A partir desse momento, a líder começou a intencionar o negócio que eles possuíam e passou a se interessar pela sociedade. Estava

convicta de que o negócio seria muito bom. A líder desejava a muito tempo este ramo de negócios. Na ocasião em que foram fechar o contrato da sociedade, sonhou “que tinha fechado o negócio, mas que ao chegar ao estabelecimento do escritório, eu avistei duas cobras em um canto da sala”. Este sonho a intrigou, e sabia que tinha algum significado, mas não entendia que queria dizer exatamente. Marcou novamente uma seção de consultoria. Ao relatar o sonho à ontopsicóloga, esta fez a análise e disse: “Não feche o negócio, as cobras são a parte dele, o percentual dele no negócio. Não faça sociedade, abra seu próprio negócio”. E assim, tendo o significado do sonho, a líder não assinou o contrato de sociedade nesta empresa, mas resolveu abrir o seu próprio negócio no mesmo setor. Hoje esta sua empresa é a maior do ramo em seu município e a segunda maior em faturamento, sendo que a primeira é também de sua propriedade.

Com a metodologia de análise dos sonhos, durante a consultoria de autenticação é possível auxiliar o líder a fazer a análise da situação e, a partir da sua interpretação, auxiliá-lo a tomar a melhor decisão para o seu negócio. Meneghetti (2013b, p. 131) individuou que o sonho sempre possui uma hierarquia a qual segue: “1º) Saúde – integridade físico- biológica; 2º) Família – pessoas ligadas afetivamente; 3º) Parceiros – colaboradores, pessoas de confiança; 4º) Esfera social e dos negócios”. Neste caso, pode-se evidenciar que o sonho fez referência à esfera dos negócios, visto que o mesmo ocorreu na noite anterior ao fechamento do contrato de sociedade.

3.4 NARRATIVA 4

Em janeiro de 2017, a filha da autora se formou em Agronomia e começou a trabalhar junto com a líder, na sua empresa. A líder, então, passa a sonhar com touros bravos que escapam das mangueiras e com crocodilos gigantes. Principiou a imaginar que talvez estes sonhos significassem que haveria algum problema com a Receita Federal lhe cobrando impostos.

Contudo, em uma consultoria em que relatou estes sonhos, e para a sua surpresa, tanto o touro, quanto o crocodilo, indicavam ser a sua filha. Disse em sua análise, o ontopsicólogo: “Vocês estão disputando espaço, você está se protegendo, e ela tentando achar o lugar dela. Trata-se de um conflito normal, mas você não

deve bater de frente com ela. Deve delegar e deixar que ela resolva e exerça a função dela, no lugar dela".

A autora está seguindo esta direção, tentando administrar esta disputa que ocorre entre ela e a filha. Atualmente, percebe que faz esta disputa com a sua filha e consegue conduzir de forma a não se tornar danosa para ambas e para a empresa. Contudo, esta informação inconsciente apenas veio à tona na medida em que se colocou para verificação na consultoria de autenticação de liderança. Com esta informação, indicada pelo sonho, não mais precisa disputar, mas começa a saber se posicionar melhor e também a auxiliar a sua jovem filha para que também busque conquistar o seu espaço, preservando o bom andamento dos negócios.

Meneghetti (2010, p. 302) explicitou que as fontes das quais os sonhos se formam, se referem à

> A) Realidade social: o inconsciente forma as imagens, momento a momento a partir da realidade no qual o sujeito vive. B) A visualização dos nossos instintos: por instinto entende-se uma ordem de inteligência da natureza. C) As formalizações semânticas derivadas do externo: o sonho na sua direção teatral, absorve também a visualização de semânticas que estão informando ou deformando o indivíduo. C) As pulsões meta-históricas da humanidade: são as formalizações que derivam de constelações psíquicas que agem sobre horizontes meta-históricos que condicionam toda sociedade, toda humanidade e o indivíduo.

Nos sonhos narrados pode-se individuar que, de fato, aparecem estas instâncias e, quando o sonhador está relatando-os, é possível individuar quais são aquelas que, naquele contexto, foram colocadas em ação. É como se o sonho fosse um grande teatro que utiliza um determinado figurino e, ao mesmo tempo, um determinado cenário que é instrumentalizado para revelar ao líder a sua posição existencial e o que ele pode fazer para realizar bem a si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo pretendeu-se explicitar a importância de o líder seguir as diretivas do sonho a partir da sua análise e interpretação, quando se realiza a consultoria de autenticação. Apesar de ainda ser um tema considerado inédito, o fato de considerar o sonho como instrumento de diagnose fiel sobre o real que vivencia o líder, faz toda a diferença para auxiliá-lo na tomada de consciência de sua realidade existencial e de como resolver suas situações problemáticas ou de como

evitar que se envolva em dificuldades que causem danos ao seu negócio. Com a análise objetiva proporcionada pelo uso da metodologia ontopsicológica aplicada na subjetividade do líder, através dos seus sonhos, pode-se ter uma informação exata, que se for seguida se torna saúde, sabedoria e sucesso para ele e todos os seus dependentes. Mas, se contrariamente, o líder não segue as informações que o posicionamento do seu Em Si ôntico indicou, ele arrisca de viver em perdas existenciais e até mesmo, grandes perdas econômicas, como foi o caso, do relato dois da empresária.

É importante ressaltar o papel do psicoterapeuta na análise e interpretação do sonho no processo de consultoria de autenticação ontopsicológica, visto que, por si só, o líder já possui um Eu lógico Histórico formatado por seus estereótipos, e este o impede de evidenciar com clareza a mensagem emanada de seu Em Si ôntico. O técnico ontopsicólogo possui o *training* e é capaz de cruzar as análises a fim de que o líder tenha como resultado uma diretiva clara e indicativa de qual é a atitude que deve tomar, segundo a lei da vida, ou do seu Em Si ôntico.

Percebeu-se, com este artigo, que o sonho não pode ser interpretado pelo sonhador. O sujeito do sonho necessita da ajuda de um técnico para não incorrer em erros de interpretações, que o levarão, consequentemente, a tomada de decisões erradas. Além disso, é fundamental o exercício de lembrar dos sonhos. Isso exige uma decisão interior do líder e uma postura de anotá-los, a fim de que, posteriormente, sejam levados para a consultoria de autenticação. Trata-se de o líder começar a cultivar a sua realidade íntima, interior, valorizar todos os aspectos da sua dinâmica psíquica e aprender a ter humildade diante da informação da vida. O sonho é que dá a radiografia de como está incidindo, na dinâmica psíquica, a relação do sujeito na medida em que participa daquela específica circunstância existencial: se ele está em conexão com a sua vida e com o ser.

Somos parte da natureza, diz Meneghetti, e, portanto, temos que seguir o rumo normal da vida. É fundamental, por isso, saber que o próprio corpo fala, e que os sonhos merecem ser analisados e verificados para que possam subsidiar as escolhas, a fim de que sejam idênticas ao critério de natureza, ou seja, úteis e funcionais à verdadeira identidade da pessoa líder. O que o sonho verbaliza é sempre infalível, mas é preciso saber interpretar os símbolos através dos quais fala e atuar historicamente a sua indicação, a sua diretiva.

Por fim, a experiência relatada demonstra a necessidade e importância da consultoria de autenticação ontopsicológica para o líder na medida em que esta o auxilia nas suas mais importantes tomadas de decisão, sejam existenciais como de seu negócio.

REFERÊNCIAS

CANGELOSI, Analisa et al. Il sogno nei fondali del nostro reale. **Rev. Nuova Ontopsicologia**, Roma, v. 24, p. 30-61, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do Líder**. 5 ed. Recanto Maestro – RS: OntoEd, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo – SP: Editora Ontopsicologia, 2012a.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 Ed., Recanto Maestro – RS: Editora Ontopsicologia, 2010.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: Introduzione all'Ontopsicologia per i Giovani. Vol.1. Rome: Psicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Prontuário Onírico**. Recanto Maestro: OntoEd, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial.** São Paulo: FOIL, 2013b.

NÓVOA, A. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Departamento dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

PETRY, Ana. **Por que sonhamos?** Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ed Universitária, 2016.

SANTANA, Henrique Dantas de. A compreensão do sonho no processo terapêutico. Monografia apresentada no curso de Psicologia. UniCEUB. Brasília, 2005. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/3043>. Acesso em 12/11/2018.